

Entre textos e imagens: práticas interdisciplinares no ensino médio integrado

Daniella de Cássia Yano | daniella.yano@ifsc.edu.br
Kellyn Batistela | kellyn.batistela@ifsc.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência pedagógica interdisciplinar desenvolvida no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão, envolvendo as unidades curriculares de Língua Portuguesa e Literatura e Artes, com estudantes do primeiro ano dos cursos técnicos integrados em Administração e Automação Industrial. A proposta foi apresentada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e teve como finalidade articular leitura literária, análise narrativa e produção artística visual, a partir da criação de retratos e autorretratos inspirados em personagens literários e em diferentes tradições pictóricas. O percurso metodológico fundamentou-se em uma prática dialógica e mediadora, valorizando a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil. Os resultados parciais indicam ampliação da percepção crítica dos estudantes acerca das linguagens verbal e visual, bem como o fortalecimento da reflexão sobre identidade, diversidade e pertencimento, evidenciando o potencial das práticas integradas para a construção coletiva do conhecimento no ensino médio integrado.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; linguagens artísticas; literatura; identidade; ensino médio integrado.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato decorre de uma experiência desenvolvida com estudantes do primeiro ano dos cursos técnicos integrados em Administração e Automação Industrial do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Tubarão. A proposta pedagógica articulou as unidades curriculares de Artes e Língua Portuguesa e Literatura, promovendo um diálogo entre leitura literária e produção visual como estratégia formativa.

A atividade teve início com a escolha individual de uma obra literária, a partir da qual os estudantes foram incentivados a refletir, com base na teoria narrativa, sobre personagens, enredos, focos narrativos e temáticas abordadas, estabelecendo relações com suas próprias vivências e contextos socioculturais. Paralelamente, o contato com diferentes períodos da tradição pictórica possibilitou a compreensão de como a representação do sujeito é construída historicamente nas artes visuais.

Mais do que o estudo isolado de conteúdos, a proposta buscou estabelecer conexões entre diferentes linguagens, experiências pessoais e contextos culturais. Ao integrar palavra, imagem e processos criativos, o projeto favoreceu espaços de escuta, diálogo e construção coletiva, contribuindo para que os estudantes reconhecessem suas singularidades e refletissem criticamente sobre suas formas de estar e agir no mundo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta fundamenta-se na compreensão da interdisciplinaridade como prática pedagógica capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento de forma significativa (Martins, 2017). Ao articular linguagens verbais e visuais, o projeto dialoga com princípios da educação crítica e emancipatória, que valorizam a leitura de mundo, a escuta sensível e a produção simbólica como elementos centrais do processo educativo (Freire, 2011).

A temática da identidade, presente de maneira transversal nas discussões sobre diversidade e direitos humanos, foi abordada a partir das escolhas individuais dos estudantes, respeitando suas referências culturais e perceptivas. Conforme Silva (2000), identidade e diferença são construções sociais e culturais, e sua problematização contribui para o reconhecimento do outro e de si mesmo. Nesse sentido, a integração entre literatura e artes visuais favoreceu a expressão de subjetividades e a valorização da pluralidade de olhares (Sant'Anna, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A experiência foi desenvolvida com aproximadamente 80 estudantes das turmas do primeiro ano dos cursos técnicos integrados em Administração e Automação Industrial do IFSC – Câmpus Tubarão, sob a mediação das professoras responsáveis pelas unidades curriculares envolvidas.

O percurso metodológico foi organizado em três momentos. O primeiro ocorreu na unidade de Língua Portuguesa e Literatura, com a escolha livre de uma obra literária, seguida de leitura, análise dos elementos narrativos e apresentação oral mediada por recursos digitais. Nesse processo, foram explorados aspectos como enredo, personagens, tempo, espaço e foco narrativo, possibilitando reflexões sobre temas sociais e humanos presentes nas obras, tais como preconceito, afetividade, desigualdades e identidade.

O segundo momento desenvolveu-se na unidade de Artes Visuais, a partir do estudo da tradição dos retratos e autorretratos na história da arte. Os estudantes foram convidados a realizar apropriações críticas dessas referências, utilizando estratégias contemporâneas como paródia, pastiche, colagem e sobreposição, refletindo sobre diferentes modos de representação do eu e do outro.

Na etapa final, os estudantes foram desafiados a produzir autorretratos visuais e narrativas autorais, integrando as referências literárias, artísticas e suas próprias experiências. As produções foram organizadas em uma galeria coletiva, com vistas à socialização e à curadoria expositiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram observados impactos significativos no processo formativo dos estudantes. As atividades interdisciplinares têm estimulado a leitura crítica de textos e imagens, bem como a reflexão sobre os sentidos das representações ao longo da história da arte e da literatura.

O diálogo entre linguagens favoreceu a ampliação do repertório cultural e expressivo, permitindo que os estudantes reinterpretassem narrativas e imagens a partir de suas próprias vivências. A exposição dos trabalhos ampliou o alcance da experiência, possibilitando o compartilhamento dos saberes produzidos com a comunidade acadêmica.

A participação nesta experiência interdisciplinar se configurou como um processo formativo que foi além do cumprimento de atividades curriculares. Ao integrar leitura, criação artística e reflexão coletiva, o projeto possibilitou o reconhecimento das singularidades e o fortalecimento do protagonismo estudantil.

As práticas desenvolvidas evidenciaram que o diálogo entre linguagens contribuiu para uma educação mais sensível, crítica e inclusiva. Cada produção — textual ou visual — refletiu modos únicos de perceber, interpretar e representar o mundo, reafirmando o potencial da interdisciplinaridade na formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- MARTINS, Miriam Celeste (Org.). **Mediação cultural: olhares interdisciplinares**. São Paulo: Uva Limão, 2017.
- SANT'ANNA, Mara Rúbia (Org.). **Perceber a si, ver o outro, estar no mundo: experimentos de composição visual**. Florianópolis: Udesc, 2024.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.